

Pesquisa documental nos acervos musicais: em busca dos primeiros manuscritos brasileiros para conjunto de saxofones de Francisco Braga

Vinícius Macedo Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

viniciusmacedosantos@gmail.com

Resumo

Este resumo tem como objetivo apresentar os primeiros resultados de minha pesquisa de Doutorado, em andamento, na linha de pesquisa, Práticas Interpretativas e seus Processos Reflexivos: Música Brasileira para instrumentos de sopro: história, texto e práticas interpretativas. Nosso objetivo é pesquisar a origem do repertório de câmara brasileiro para quartetos e conjuntos de saxofones, nos séculos XX e XXI, a partir de uma abordagem histórica e interpretativa para a performance em grupo. A pesquisa documental iniciou-se, no ano de 2018, em dois acervos da cidade do Rio de Janeiro: o Acervo Musical da Banda do Corpo de Bombeiros e o Acervo de Manuscritos Musicais da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ. No primeiro acervo, as partituras não se encontram catalogadas, dificultando assim, o acesso às fontes. Além disso, alguns desses manuscritos musicais estão em fase de degradação e não receberam o tratamento adequado de conservação ao longo dos anos, ou seja, alguns deles podem sumir a qualquer momento. De acordo com Castagna e Duarte (2019), “existe a necessidade de consciência metodológica para a pesquisa e exercício da gestão de acervos musicais, além de sua consulta, uma vez que esse tipo de gestão proporciona a salvaguarda e acesso a quantidades cada vez maiores de usuários”. A partir do cotejamento as fontes (partituras, bibliografias, catálogos, por exemplo) foram possíveis resgatar informações históricas relevantes sobre uma prática musical vigente no início do século XX, quando o repertório de câmara para conjuntos de saxofones ainda era constituído em sua maior parte por transcrições de óperas, como é o caso do *Noturno*, da ópera *Condor* de Carlos Gomes (transcrição realizada por Francisco Braga, em julho de 1928). Resgatamos, ainda, as versões para octeto/noneto de saxofones das obras *Cantigas e Danças dos Pretos* e *Gavião de Penacho* do melodrama *d’O Contratador de Diamantes* (com texto de Afonso Arinos, 1905) que podem ser as primeiras peças escritas para essa formação de câmara no Brasil. Dessa forma, Braga teria sido o pioneiro na formação deste repertório contribuindo assim para a

consolidação dos primeiros conjuntos de saxofones durante o período da Belle-Époque (1889-1930).

Palavras-chave: conjuntos de saxofones; Francisco Braga; manuscritos musicais; prática musical.

Abstract

This publication presents the first results of my doctoral research, incurred, in the field of research: Interpretative practices and their processes Reflexives: Brazilian music for wind instruments: history, text and interpretive practices. Our goal is to search the origin of the Brazilian chamber's repertoire for quartets and saxophone ensembles, in the 20th and 21st centuries, from a historical and interpretative approach to a group performance. The sources research began, in 2018, in two collections in the city of Rio de Janeiro: the Musical Collection of the Fire Brigade Band and the Collection of Musical Manuscripts from the Alberto Nepomuceno Library of the UFRJ Music School. In the first collection, the scores are not cataloged, thus making access to sources difficult. In addition, some of these musical manuscripts are in a state of degradation and have not received adequate conservation treatment over the years, that is, some of them may disappear at any time. According to Castagna and Duarte (2019), "there is a need for methodological awareness for research and management of music collections, in addition to your consultation, since this type of management provides the safeguard and access to increasing numbers of users". From the comparison with sources (scores, bibliographies, catalogues, for example) it was possible to retrieve relevant historical information about a current musical practice at the beginning of the 20th century, when the chamber repertoire for saxophone ensembles was still mostly constituted by transcriptions of operas, as is the case of *Noturno* by the opera *Condor* by Carlos Gomes (transcription made by Francisco Braga, in July 1928). We also rescued the saxophone octet/ nonet versions of the works *Cantigas e Danças dos Pretos* and *Gavião de Penacho* from the melodrama of *Contratador de Diamantes* (with text by Afonso Arinos, 1905) that may be the first pieces written for this camera formation in Brazil. Thus, Braga would have been the pioneer in the formation of this repertoire, thus contributing to the consolidation of the first saxophone ensembles during the Belle-Époque period (1889-1930).

Keywords: Francisco Braga; musical manuscripts; musical practice; saxophones of ensembles.

Vinicius Macedo é saxofonista, educador musical e pesquisador. Doutorando em Música pelo PPGM-UFRJ. Mestre em Música pela UNIRIO e Bacharel em Saxofone pela (UFRJ- BRA). Solista e camerista do Quarteto de Saxofones Quartessencia. Em 2018, o grupo lançou seu primeiro CD *Música Brasileira para Quarteto de Saxofones*.

Introdução

No Brasil, no início do século XX, já existiam conjuntos de saxofones atuando em diversos contextos musicais desde quartetos até orquestras de sax. A consolidação deste repertório de câmara é o resultado de uma colaboração que vem sendo realizada entre intérpretes e compositores, tanto na música “clássica” como na música popular. Entre os compositores podemos citar: Francisco Braga (1868-1945), Paulo Silva (1892-1967), Guerra Peixe (1914-1993), Eunice Katunda (1915-1990), Ronaldo Miranda (1948-), Liduino Pitombeira (1962-) e também saxofonistas-compositores como Moacir Santos (1926-2006), Victor Assis Brasil (1945-1981) e Nailor Azevedo “Proveta” (1961 -).

Desde o ano de 2017, como integrante do Quarteto de Saxofones Quartessência (BRA), desenvolvo uma pesquisa acerca do repertório de câmara brasileiro para quarteto de saxofones. A ausência de pesquisas acadêmicas ou publicações sobre essa prática musical no Brasil suscitou-me alguns questionamentos iniciais: 1) Quais foram as primeiras obras escritas para a formação de quarteto/conjuntos⁵⁵ de saxofones no Brasil? 2) Quando surgiram os primeiros conjuntos? 3) Quem eram esses intérpretes? 4) Existe um catálogo de obras organizado e atualizado com esse repertório? 5) De que forma, o repertório de câmara brasileiro para quarteto/conjuntos de saxofones vem se desenvolvendo, ao longo dos anos? Sendo assim, este artigo busca responder os questionamentos iniciais de nossa pesquisa de Doutorado. A partir da análise documental, lançamos a hipótese inicial que o compositor Francisco Braga tenha sido o pioneiro na formação deste repertório contribuindo assim para a formação dos primeiros conjuntos de saxofones, na Belle-Époque do Rio de Janeiro. A pesquisa documental nos acervos musicais brasileiros permitiu entender a relação entre o compositor e o saxofone, bem como as características deste repertório, possibilitando, assim, lançar luz sobre a origem desta prática musical no Brasil.

⁵⁵O termo “conjuntos” refere-se aqui às formações instrumentais a partir de quarteto de saxofones em diante.

A pesquisa documental nos acervos musicais brasileiros

No ano de 2017, iniciamos um levantamento documental com o intuito de localizar as fontes musicais existentes acerca do repertório brasileiro para conjuntos de saxofones. Comparamos as informações disponibilizadas nos catálogos de instituições e acervos públicos⁵⁶ com as pesquisas já realizadas sobre o saxofone no Brasil (Van Regenmorter 2009; Londeix 2012; ver os catálogos destas pesquisas).

No decorrer da pesquisa, observamos que alguns dos catálogos consultados não informavam a localização física dessas fontes musicais ou quando faziam, tais documentos não podiam ser acessados no próprio acervo. É o caso do Acervo de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, no qual o acesso está suspenso há anos por motivo de obras no Palácio Gustavo Capanema.

Conforme averiguamos, as cópias dos manuscritos musicais do compositor brasileiro Paulo Silva, para a formação de quarteto de saxes⁵⁷, encontram-se neste acervo e foram doados pela Sociedade dos Amigos Paulo Silva. Tais documentos ainda não foram digitalizados porque o repertório do compositor não está em domínio público. As obras de Paulo Silva para a formação de quarteto, listadas no catálogo da instituição, são: *Expressões Brasileiras em forma de passacaglia* (1955); *Quarteto para saxofones* (Nota de conteúdo: *Scherzo Agreste*: 1º mov., *Ternura*: 2º mov. e *Caça*: 3º mov.) e *Para Saxofones* (s.d.). A obra *Prelúdio e Fuga*⁵⁸ (1946) foi publicada no *Suplemento do Boletim Latino Americano de Música*, Tomo VI, Rio de Janeiro, em 1946. Desse período, datam também a série de quatro *Choros* escritos para quarteto de saxofones do compositor Guerra Peixe. São eles: *Desculpe, foi Engano*; *Sátira*, *Rabo de Galo* e *Inclémência*. A formação de câmara é composta por dois saxes altos e dois saxes tenores com acompanhamento de piano, contrabaixo, violão e bateria. A sonoridade e ambientação das obras remetem aos bailes de gafeira da cidade do Rio de Janeiro.

A pesquisa desenvolvida pelo saxofonista e professor Jean Marie Londeix (2012), em *Répertoire Londeix de Musique pour Saxophone* (1844-2012) é uma referência importante para os pesquisadores e saxofonistas de todo o mundo, já que o seu catálogo inclui mais de dezoito mil títulos de obras para saxofones, nas mais variadas formações de câmara (solo, duos, trios, quartetos etc.). Ao analisar sua publicação, constatamos que a obra *Cantigas e Danças dos Negros*, de Francisco

⁵⁶Entre os acervos e bases de dados consultados, naquele ano, estão o Acervo de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Banco de Dados da Academia Brasileira de Música e o Acervo de Música do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

⁵⁷O termo “saxes” significa saxofones.

⁵⁸A partitura contém dedicatória de Paulo Silva à Francisco Braga: “dedicado à memória do maestro Francisco Braga, meu inesquecível mestre”.

Braga, aparece com erro de entrada no seu título constando *Cantigas e Danças de Prestos*. Além disso, Londeix (2012) classifica a obra na seção de quarteto de saxofones. Acreditamos que o autor tenha retirado esta informação de outros catálogos que perpetuam informações divergentes do manuscrito autógrafo de Braga.

Sendo assim, é necessário que o pesquisador também adote um rigor científico e metodológico na abordagem das fontes documentais musicais para que se possa compreender o seu valor histórico⁵⁹. Em nosso caso, foi necessário levantar informações musicológicas sobre o repertório de câmara brasileiro para conjuntos de saxes, tais como: autoria das obras, data, possível localização física, tipos de edições, possíveis registros fonográficos, intérpretes, instrumentação/orquestração; para que se pudesse compreender a origem e o desenvolvimento desta prática musical no Brasil. Como ponto de partida, escolhemos o compositor mais antigo de nosso levantamento documental inicial: Francisco Braga.

O catálogo de obras publicado no livro da *Exposição Comemorativa do Centenário do Nascimento de Francisco Braga (1868-1945)*, organizado pela bibliotecária e pesquisadora Mercedes Reis Pequeno, em 1969, reuniu um conjunto de documentos referentes ao compositor. O objetivo, segundo ela, era apresentar um panorama da vida e da obra do músico brasileiro, focando no seu duplo aspecto de compositor e regente. Entre as instituições musicais que colaboraram com a *Exposição*, naquela ocasião, emprestando seus manuscritos musicais, estavam o Arquivo Musical da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro e a Escola Nacional de Música da UFRJ.

Desse modo, iniciamos nossa pesquisa documental nestes acervos do Rio de Janeiro, com o intuito de encontrar os primeiros manuscritos para conjuntos de saxofones de Francisco Braga.

Os primeiros manuscritos brasileiros para conjuntos de saxofones de Francisco Braga

No primeiro semestre de 2018, começamos nossa pesquisa documental⁶⁰ no Acervo Musical da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro e no Acervo de Manuscritos Musicais da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola da Música da UFRJ.

⁵⁹De acordo com o historiador francês Jacques Le Goff, o documento não é inócuo. “É o resultado de uma montagem consciente ou inconsciente da história, da época, das sociedades que o produziram, e por isso, também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver. Talvez esquecido continuasse a ser manipulado, ainda que pelo silêncio” (1990, 472).

⁶⁰A pesquisa documental ocorreu entre o período de 18 de abril de 2018 e março de 2019.

O primeiro acervo não possuía todas as suas partituras devidamente catalogadas diferenciando-se do segundo que mantém o conjunto documental de Braga organizado e preservado.

Na difícil tarefa de localizar os manuscritos para conjuntos de saxofones do compositor, o arquivista da Banda nos sugeriu examinar o “arquivo morto”, denominação utilizada por ele para designar as fontes musicais que não estavam sendo mais usadas, ou seja, haviam saído de sua fase corrente para a fase intermediária. Como explicam os autores Castagna e Meyer (2017, 25):

fontes musicais sempre mantêm o seu valor primário, mas sua música pode perder a função social ou institucional, sendo esse um dos fatores responsáveis por sua entrada na segunda idade ou fase intermediária. (Castagna e Meyer 2017, 25)

Na sala do “arquivo morto”, cotejamos fontes documentais de grande valor histórico para a cultura musical brasileira, como alguns manuscritos musicais de Anacleto de Medeiros (1866-1907) Albertino Pimentel (1874-1929), “o Carramona” e Antônio Pinto Junior (-1940). Esses músicos, arranjadores e maestros passaram pela direção musical da instituição.

Observamos que alguns desses documentos estavam guardados em invólucros inadequados sem o devido tratamento de conservação arquivística.



Figura I. Pesquisa documental realizada, presencialmente, pelo autor deste trabalho, no Acervo Musical da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, entre o período de 18 de abril de 2018 e março de 2019. Fonte: Vinicius Macedo Santos.

De acordo com Geraldo Gouvêia, o acervo da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro permaneceu inacessível por mais de meio século “não por fetichização do seu conteúdo ou adoração respeitosa ao passado [...], mas simplesmente por não possuir, segundo padrões vigentes, um valor funcional” (2006, 18). O que seria “um fator divergente [...] e mais danoso para a musicologia – é o descaso para com as perdas irreparáveis e definitivas do valor de informação de seu conteúdo” (Ibid.).

Os primeiros manuscritos brasileiros para conjuntos de saxofones de Francisco Braga encontrados em nossa pesquisa documental datam da primeira metade do século XX e incluem a orquestração de *Noturno*, da ópera *Condor*, de Carlos Gomes (1836-1896); *Cantigas e Danças dos Pretos*⁶¹ (versão para octeto de saxofones⁶², S,S,A,A,T,T,B,B)⁶³ e *Gavião de Penacho* (versão para septeto de saxofones, S,A,A,T,T,B,B) do melodrama do *Contratador dos Diamantes* (com texto de Afonso Arinos, entre os anos de 1905 e 1906) e a instrumentação do *Hino Nacional Brasileiro* para septeto de saxofones (S,S,A,A,T,T,B). Uma análise mais detalhada desse conjunto documental foi publicada recentemente por Macedo (2019).

⁶¹ A obra apresenta variações em seu título. Na versão para conjunto de saxofones, observamos: *Cantigas e Danças dos Pretos*. Na versão para orquestra sinfônica, conta o título: *Cantigas e Danças dos Negros*. A dubiedade do título foi observada nos dois manuscritos consultados. A performance da obra foi realizada recentemente, em novembro de 2019, pelo Quarteto de Saxofones Quartessência (BRA). Link: https://www.youtube.com/watch?v=KYxLd60rcJ8&ab_channel=Quartess%C3%AAnciaQuartetodeSaxofones

⁶² Foi possível localizar também uma parte de saxofone-baixo que, provavelmente, foi produzida posteriormente ao manuscrito original de Braga por um copista da época.

⁶³ (S) sax-soprano, (B) sax-barítono.

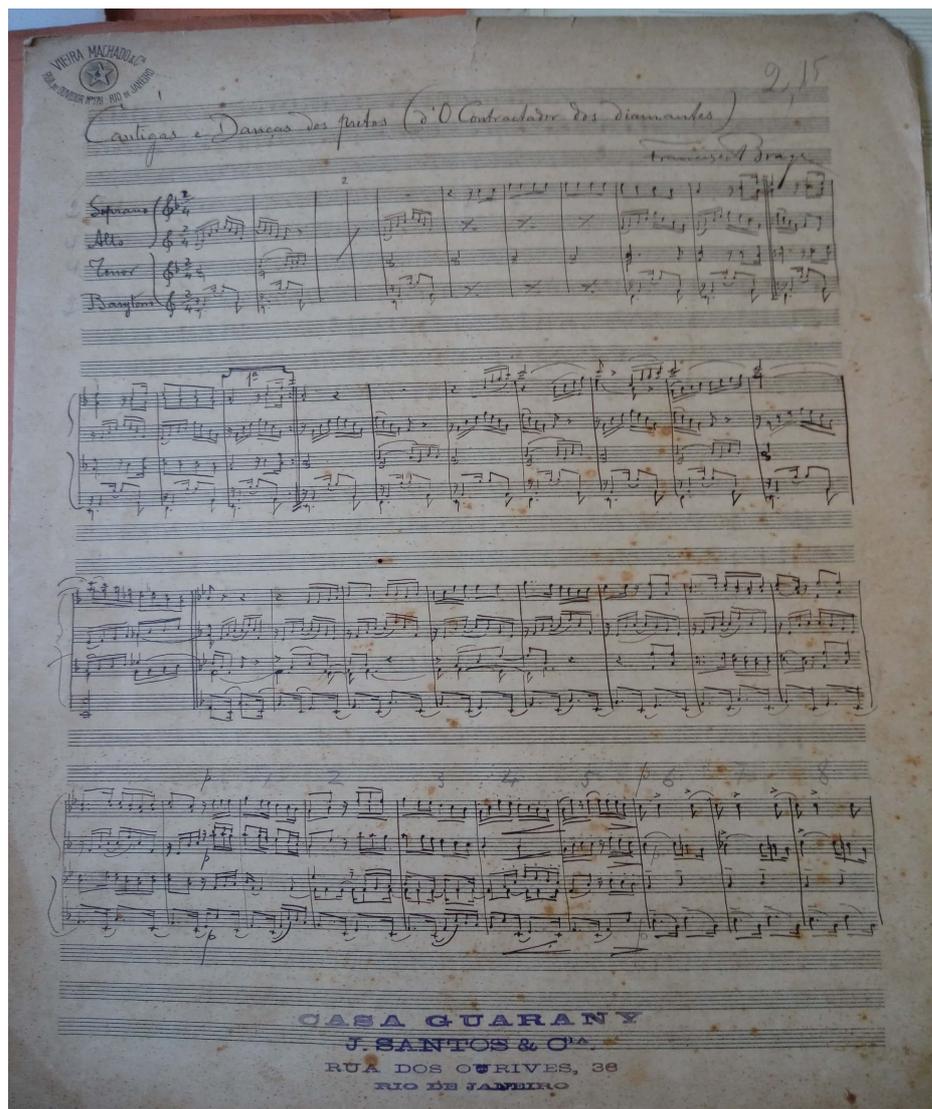


Figura II. Primeira página do manuscrito das *Cantigas e Danças dos Pretos (d'O Contratador dos Diamantes)*, de Francisco Braga. Versão para octeto de saxofones. Fonte: Acervo Musical da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.

Cabe ressaltar o ineditismo desse repertório para a grande maioria do público, já que os catálogos de obras do compositor Francisco Braga (Biblioteca Nacional (Brasil) e Mercedes de Moura Reis Pequeno 1968; Corrêa 2005) não registram essas fontes, com exceção das *Cantigas*.

No Acervo de Manuscritos Musicais da Biblioteca Alberto Nepomuceno foi possível acessar também um conjunto de documentos referentes ao compositor Francisco Braga, tais como: partituras orquestrais, música de câmara para outros instrumentos, algumas cartas e material iconográfico. Cabe destacar um pequeno livro, com mais de cem anos, do Asilo dos Meninos Desvalidos, instituição⁶⁴ que o compositor

⁶⁴Foi o primeiro estabelecimento de ensino profissional, criado em 1874 por D. Pedro II, no Rio de Janeiro, no bairro de Vila Isabel, que posteriormente foi transferido, em 1894, para a Diretoria Geral de Instrução, com a denominação de Instituto Profissional (Bittencourt 2006).

ingressou aos oito anos de idade. As fotografias demonstram, além das faixadas dos prédios, o cotidiano dos jovens, no Instituto, representado por aspectos culturais da sociedade da época. É possível constatar a presença do saxofone na fotografia da banda de música, na qual, o compositor fez parte.



Figura III. Fotografia da Banda de Música, do Batalhão Escolar, do Asilo dos Meninos Desvalidos, no Rio de Janeiro. Caderno de Imagens da Instituição. Fonte: Acervo de Manuscritos Musicais da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Dessa forma, sua relação com as bandas de música inicia-se nesse período ao tornar-se aluno de clarineta do senhor Martins, que era contramestre da Banda. Anos mais tarde, Braga seria colega de Anacleto de Medeiros, na classe de clarineta, do Instituto Nacional de Música (Diniz e Chaves 2020). Entre as suas composições para banda estão a *Grande Marcha de Cortejo* (manuscrito encontrado na Banda do Corpo de Bombeiros, de 1888).

Considerações Finais

Este artigo buscou descrever o processo de pesquisa documental que levou aos primeiros manuscritos brasileiros para conjuntos de saxofones de Francisco Braga. Conforme nossa hipótese inicial, o compositor teria sido o pioneiro na formação deste

repertório, contribuindo assim, para a consolidação dos primeiros conjuntos formados durante a Belle-Époque do Rio de Janeiro.

No decorrer da pesquisa, ao analisarmos a instrumentação das partituras da Banda do Corpo de Bombeiros e as notas de registro das compras dos instrumentos, observamos que a Banda já possuía os saxofones (soprano, alto, tenor e barítono) em sua formação instrumental. A exceção seria o saxofone baixo, que foi adquirido anos mais tarde, com a entrada de Antônio Pinto Junior. Isso permitiu à Braga um contexto musical apropriado para a produção do repertório camerístico para saxofones. Quanto à escolha desta formação, pelo compositor, relacionamos a possível adaptação e facilidade de encaixar os conjuntos em apresentações nos espaços públicos, o que explica, por exemplo, a criação de um quinteto de saxofones oriundo da Banda. A pluralidade deste repertório é representada por trechos de óperas, hinos e música brasileira, estando relacionada ao repertório das bandas de música civis e militares que buscava alcançar o público das diversas camadas sociais da época (Macedo 2019).

Por fim, destacamos a falta de consciência por parte do poder público sobre o patrimônio histórico-musical brasileiro que pode acarretar a perda ou o desfalque intencional de fontes musicais com valor histórico, por exemplo, com a saída desse material para empréstimo ou o próprio desgaste natural do suporte. De acordo com Castagna e Meyer (2017, 332):

será apenas com a difusão do conceito de documento histórico associado às fontes musicais, e da importância de seu recolhimento em fase permanente para o seu usufruto coletivo e a revitalização social do seu repertório- a partir de uma teoria arquivística adaptada às particularidades desse tipo de fonte - que conseguiremos aumentar a preservação das fontes musicais no Brasil e na América Latina, com a consequente reintegração e usufruto do patrimônio histórico-musical brasileiro e latino americano na vida atual. (Castagna e Meyer 2017, 332)

Portanto, cabe a nós, músicos e pesquisadores, refinarmos nosso olhar sobre as fontes musicais para além de sua função propriamente musical, resgatando também o seu valor como documento histórico. Isso permitirá compreender melhor nossas práticas musicais, além de contribuir com ações de salvaguarda do patrimônio histórico-musical brasileiro.

Referências Bibliográficas

- Biblioteca Nacional (Brasil), e Mercedes de Moura Reis Pequeno. 1968. *Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Francisco Braga (1868-1945)*. s. n. Rio de Janeiro.
http://acervo.bn.gov.br/sophia_web/acervo/detalhe/1194811?guid=1594620194543&returnUrl=%2fsophia_web%2fresultado%2fistar%3fguid%3d1594620194543%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d1194811%231194811&i=4.
- Bittencourt, Maria Augusta. 2006. *Escolas da Primeira República Digital*.
http://www0.rio.rj.gov.br/sme/crep/entrevistas/1a_republica.htm#augusta_bittencourt.
- Castagna, Paulo, e Adriano de Castro Meyer. 2017. “Fatores determinantes das mudanças de fase no ciclo vital de fontes musicais”. Em *Arquivos, entre tradição e modernidade*, 2.ª ed., 2:321–34. 2. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo.
http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/XI-CAM-VOL.-2_e-book.pdf.
- Corrêa, Sérgio Alvim. 2005. *Francisco Braga: catálogo de obras*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música.
- Diniz, Andre, e Evelyn Chaves. 2020. “História da Banda”. *História da Banda*. 2020.
<https://immub.org/bombeiros/historia1.html#1>.
- Gouvêia, Geraldo Magela. 2006. “Banda do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, um Arquivo Histórico-Musical Centenário”. Mestrado, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Le Goff, Jacques. 1990. *História e memória*. Traduzido por Bernardo Leitão. Campinas: Unicamp.
<https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>.
- Londeix, Jean Marie. 2012. *Londeix guide to the saxophone repertoire: 1844-2012*. Glenmoore, PA: Northeastern Music Publications, Inc.
- Macedo, Vinicius. 2019. “Os primeiros manuscritos brasileiros para conjuntos de saxofones de Francisco Braga: a possível origem de uma prática musical na Belle-Époque do Rio de Janeiro”. *Anais do XXIX Congresso da ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, 1–10.
<https://anppom.com.br/congressos/index.php/29anppom/29CongrAnppom/paper/view/5747>.

Van Regenmorter, Paula J. 2009. "Brazilian Music for Saxophone: A Survey of Solo and Small Chamber Works". Tese de Doutorado, Maryland: University Maryland.
<http://drum.lib.umd.edu/handle/1903/9103>.